



# **Relatório Projeto Final**

## **“Letargia”**

**Catarina Gomes Mendes**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Cinema**

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutora Manuela Penafria

**Setembro de 2020**



# **Agradecimentos**

À minha equipa, pela persistência e dedicação que demonstraram durante todo o longo processo de execução deste projeto, mesmo quando este parecia não poder acontecer.

A elas e eles, o meu sincero obrigada.



## **Resumo**

O seguinte relatório descreve todo o processo da realização da curta-metragem *Letargia*, passando pelas problemáticas que condicionaram a execução do projeto originalmente planeado e que levaram ao desenvolvimento de um novo filme.

O relatório divide-se em 3 partes: pré-produção, produção e pós-produção. Nelas pretendo justificar as opções de realização e analisar as metodologias aplicadas neste projeto.

## **Palavras-chave**

Curta-metragem; Realização; Letargia

**Folha em branco**

# **Abstract**

The following report describes the entire process of making the short film *Lethargy* while also examining the problems that conditioned the execution of the originally planned project, and what led to the development of a new film.

The report is divided into three parts: pre-production, production, and post-production. In them, I intend to justify the options I made while directing this film and analyze the methodologies applied in this project.

# **Keywords**

Short-film;Directing;Lethargy



# Índice

1. Introdução	1
2. Pré-Produção	1
2.1 <i>Projeto original e a respectivas problemáticas</i>	1
2.2 <i>Conceito e Guião</i>	2
2.3 <i>Influências e referências</i>	4
2.4 <i>Réperage</i>	5
3. Produção	5
3.1 <i>Rodagens</i>	5
3.1 <i>Realização</i>	6
4. Pós-produção	7
5. Conclusão	8
6. Bibliografia	8
7. Anexos	10
7.1 <i>Sketchbook</i>	10
7.2 <i>Ficha do Filme</i>	13



*Cinema is us, staring into a shivered mirror. It is a life that dances, hidden behind the trees, beyond the horizon. The cinema is not our construction. Cinema is us – deconstructed.*

Scott Barley in 'Notes on Cinema'



# 1. Introdução

Neste relatório pretendo explicar todo o processo de realização do filme “Letargia” e, por consequente todo o caminho percorrido até chegar à sua conclusão, passando pela problemática inicial que não permitiu a execução do filme submetido à sessão de *pitch* e o segundo filme devido à pandemia do COVID-19.

Este relatório divide-se em três partes: pré-produção, produção e pós-produção. Na primeira parte tentarei justificar as razões que impossibilitaram a realização do projeto que propus e a consequente mudança para uma nova narrativa e conceito. Procuro também explicar todo o processo criativo na criação do guião e do conceito deste projeto justificando as referências e influências do mesmo. Na segunda parte procuro desenvolver sobre as escolhas de realização e refletir sobre o processo de rodagem do filme. Por fim, na terceira parte tenciono clarificar as decisões feitas na pós-produção para enaltecer as imagens e sons recolhidos.

## 2. Pré-Produção

### 2.1 Projeto original e a respetivas problemáticas

No projeto final de Mestrado planeava realizar a curta-metragem “Caçadora”, a qual propus ao *pitching* destinado à distribuição do orçamento pelos respetivos projetos da turma do Mestrado de cinema. O projeto era um pouco ambicioso relativamente aos outros projetos que realizei, e sendo este um filme de época com atrizes profissionais nos papeis principais o orçamento revelou-se elevado (aproximadamente 3000 euros). Após a divulgação dos orçamentos aprovados para cada projeto era óbvio que este seria impossível de realizar, tanto pelo orçamento atribuído ser apenas uma pequena percentagem daquilo que necessitávamos, tal como a impossibilidade de conseguir o restante orçamento em campanhas de *crowdfunding* e apoios extra. Em resposta à impossibilidade de realizar este projeto foi decidido pela equipa adaptar um pouco a história e contar apenas um episódio isolado com uma atriz não profissional e com os meios de produção adaptados às condições que tínhamos. Assim sendo escrevi outro guião e preparámos tudo para gravarmos o filme no final do mês de março no Gerês. Devido à pandemia do COVID-19 se prolongar até junho tornou-se também claro que teríamos de gravar o projeto mais tarde e adaptar todas as condições às novas regras impostas pelo Estado Português relativas ao confinamento e segurança nesta altura.

Sendo residente numa das freguesias mais afetadas da área metropolitana de Lisboa, as datas de rodagens foram sendo adiadas enquanto novas informações e regras iam sendo divulgadas a cada 15 dias. No entanto, mantive a convicção de realizar um filme para a conclusão deste ciclo de estudos.

Em agosto tomei a decisão de escrever um novo guião, diferente dos projetos de mestrado anteriores e adaptar mais uma vez o projeto às condições possíveis para a realização do mesmo. *Letargia* parte da vontade de contar uma história de maneira menos linear através duma narrativa fragmentada inspirada em sonhos, misturando a realidade com estes momentos oníricos. Infelizmente, não foi possível contar com toda a equipa esperada nos projetos anteriores, mas foi possível reunir parte da equipa que reside na área de Lisboa e agendar as rodagens para o início de setembro. Com apenas dois dias de rodagem disponíveis sabia que teria de contar com um filme mais curto e com acesso a menos recursos, pois tive de assumir também o cargo de Produção (algo que nunca tinha feito antes). No entanto, com a ajuda da equipa consegui cumprir os cargos que me competiam.

Penso que os três projetos escritos e idealizados para a realização do projeto final de Mestrado (*Caçadora*, *Caça* e *Letargia*) embora diferentes em termos de meios de produção, narrativa e até temáticas incorporam a minha visão e as histórias que me interessam contara através do cinema.

## **2.2 Conceito e Guião**

O cinema para mim sempre foi o meio artístico mais completo para explorar as emoções que não podem ser explicadas verbalmente, apenas mostradas e com sorte sentidas pelo espectador. E embora inúmeras sejam as artes que me despertam a atenção, e tenha especial gosto pela fotografia e pela literatura, sempre senti que o Cinema pode ser a amalgama das várias expressões artísticas.

Na realização das curtas-metragens que desenvolvi ao longo da licenciatura e mestrado de cinema, sempre tentei retratar certas emoções e sentimentos difíceis de explicar e por vezes sem nome próprio. Tal como gostava que os meus filmes tivessem um lado sensorial que revelassem e o mundo íntimo de uma personagem, a sua solidão e o (espaço) vazio deixado por algo ou alguém. Isto é algo, por vezes, complicado de fazer num filme de cariz realista como algumas das minhas curtas-metragens anteriores. Já tinha explorado emoções como o luto e o vazio provocado pela ausência duma pessoa e

interessa-me encerrar este ciclo com um filme, que não só se debruça neste vazio como na sua aceitação como meio de superação. No caso específico deste filme fazia sentido explorar o fim de uma relação, em consonância com o fim desta etapa da minha vida e talvez por coincidência acabar o ciclo que iniciei com o primeiro filme que realizei na UBI sobre o brotar duma relação.

Neste último filme-escola pretendo debruçar-me na exploração do mundo surreal dos sonhos e onde este se encontra com a realidade. Aqui o conceito de onírico surge como a representação dos nossos desejos profundos e da procura da nossa verdade. Enquanto a realidade emerge como a procura (e deambulação) no mundo físico de algo imaterial, neste caso uma conexão perdida.

A premissa para este filme baseia-se num não-lugar, num limbo em que uma jovem Mulher se encontra após o fim de um relacionamento e na procura em lugares físicos daquilo que já não existe. Através deste princípio parti para a inserção do subtexto e dos símbolos das temáticas intrínsecas a este tipo de situação de rutura. A ruína, a cascata, o vestido de casamento e a aliança, a deambulação vs o ato de fugir, o sonho vs realidade e a junção destes conceitos na criação do universo do filme.

Embora já tivesse a narrativa delineada, foi determinante a colaboração com a protagonista do filme e ex-colega de curso do cinema, Mariana Teixeira. Através de várias conversas e discussões sobre experiências que ambas tivemos em relação à temática do filme, conseguimos traçar alguns padrões, motivos e metáforas que refletiam essas vivências. Sem esta colaboração não teria saído da minha zona de conforto e seguido uma abordagem mais abstrata aliada mais ao poético do que ao realista. Foi importante para mim poder libertar-me das próprias conceções de como um filme deveria ser e experimentar outro tipo de realização, que embora não seja de todo contrária aos meus trabalhos anteriores insere alguns elementos com que não tinha experimentado, como o movimento de câmara por exemplo.

Embora este seja uma parte importante para a comunicação da história a toda a equipa, para mim o guião é inseparável do *sketchbook* e da nota de intenções do projeto. A escrita do guião neste projeto serviu como um guia para o tipo de *décor* e para o movimento das personagens dentro do plano e não como algo fechado em si. Após a própria *réperage* acrescentei notas ao guião e o mesmo aconteceu durante as rodagens quando algo de novo surgia ou por outro lado deixava de ter a mesma relevância.

## 2.3 Influências e referências

Durante o curso e perante cada projeto as minhas referências artísticas foram-se transformando e algumas foram mantendo a sua importância e influência no modo de criação. E embora as minhas referências partam muitas vezes da poesia, a fotografia e o cinema também são igualmente importantes.

Na fotografia o artista Duane Michals, na poesia Richard Siken e no cinema Maya Deren, Chantal Akerman e Tsai Ming-Liang são nomes de destaque nas referências deste filme.

Destaco também os seguintes filmes que inspiraram o filme seja na sua estética, temática ou em algum outro elemento narrativo: *vive l'amour* de Tsai Ming-Liang; *Meshes from the afternoon* de Maya Deren; *Lung Boonmee raluek chat* de Apichatpong Weerasethakul; *Zerkalo* de Andrei Tarkovsky; *Happy Together* de Wong Kar-wai.

Visualmente, a minha intenção era que a *mise-en-scène* das sequências dos sonhos fossem inicialmente distinguíveis das sequências que retratam a realidade e ao longo do filme se comesçassem a ligar intrinsecamente sem distinção, através da introdução de elementos menos realistas e até surreais. Ajudando também na montagem recorrendo a *fades* ou possivelmente destacando um contraste entre movimentos de câmara. Contudo, tenho a percepção que não será importante a distinção entre estes dois mundos, mas sim a aceitação de um universo fílmico coeso.

Sabia que a maior parte dos planos deste filme seriam fixos pela natureza e temática do filme, isto é, por ter um carácter mais contemplativo. No entanto, fazia sentido em alguns momentos pontuais que houvesse *travellings* que revelassem aos poucos a personagem e a ação que se vai desenrolando lentamente.

A escolha do preto-e-branco e do enquadramento 4:3 na imagem refletem a ideia de um universo mais íntimo ligado ao mundo interior da personagem. O preto-e-branco remete-nos para um mundo mais dormente e desbotado, mas com alguma intensidade através dos seus contrastes, unindo todas as cenas num tom coerente.

No *design* de som do filme era importante criar atmosferas sonoras abstratas que conseguissem ligar as diferentes cenas que requerem som direto com as cenas oníricas. É importante que o som seja a ponte e ligação entre estes dois mundos, conectando-os

e contando a sua própria história, através da junção e da mistura de sons diegéticos e não diegéticos.

## **2.4 Réperage**

A *réperage* serviu para encontrar os três tipos de *décors* pretendidos, uma cascata, um edifício em ruínas e uma estrada. Escolhi alguns locais de interesse e alguns dias antes das rodagens a equipa deslocou-se aos *décors* e escolheu os que mais se adequavam ao idealizado, mas também que fossem de fácil acesso com o material técnico. No décor da cascata existia pouca água corrente o que era espectável no Verão, porém no dia anterior à rodagem choveu possibilitando a filmagem no mesmo com mais água.

O outro décor não mencionado em cima, sendo apenas um quarto já tinha sido idealizado e escolhido antes da *réperage*.

O material técnico acabou por ter de ser o próprio material da equipa, pois não era viável com o orçamento disponível a deslocação à UBI para a requisição do mesmo.

## **3. Produção**

### **3.1 Equipa e Rodagens**

Na fase de produção de *Letargia* realizaram-se as rodagens no mês de setembro em dois dias distintos. A equipa reduzida a cinco pessoas, todos ex-alunos da UBI tornaram possível a concretização do projeto.

A produção, argumento e realização ficaram a meu cargo enquanto a direção de fotografia e *color grading* foram cargos desempenhados pela Maria João Rodrigues, minha colaboradora desde o início de curso e a única pessoa a quem confio totalmente a imagem das minhas curtas-metragens.

No som, a captação ficou encarregue a Marina Patrício com quem já tinha trabalhado anteriormente e a pós-produção à Yara Azevedo com quem nunca tinha trabalhado, mas já conhecia e apreciava o trabalho e por isso fez todo o sentido que realizasse todo o tratamento do som direto e o próprio *design* de som.

A protagonista do filme, Mariana Teixeira acabou também por realizar a montagem do filme por ser alguém que, para além de conhecer intimamente o conceito do filme, também tem uma visão por vezes diferente da minha permitindo um diálogo estimulante sobre as possibilidades da montagem das imagens conseguidas.

Também na rodagem esteve presente o José Caetano que nos auxiliou em tudo o que fosse necessário a nível de produção, som ou imagem.

Tendo trabalhado com a maior parte da equipa em diferentes projetos havia uma grande confiança entre todos o que facilitou o dialogo e conceção do projeto sem haver qualquer tipo de problema.

Foram apenas dois dias de rodagem o que facilitou em muitas questões de produção, que tinha receio por nunca ter desempenhado esta função. No entanto, por a equipa ser reduzida e pela boa comunicação entre todos foi possível gravar e cumprir tudo a que me propus.

Com todas os entraves e condicionantes que este projeto sofreu sabia que teria de ajustar as expectativas às condições possíveis para a realização deste filme e aceitar que não poderia fazer uma curta-metragem de 20 minutos como pretendia com o projeto *Caçadora*. No entanto penso que a duração deste novo filme se adequa à natureza do projeto sem comprometer a qualidade do mesmo.

As rodagens são, para mim, um dos elementos mais importantes das fases de produção de um filme. Para além de ser onde se realmente o filme se constrói e materializa existe também uma aprendizagem imprescindível e de constante adaptação aos demais contratempos e dilemas que surgem. O próprio trabalho em equipa ajuda o intercambio de ideias e visões e deste modo acredito que um filme não pertence apenas ao realizador, mas à equipa.

### **3.1 Realização**

Nos filmes-escola acho importante arriscar. Se existe época para experimentar e errar é certamente, enquanto temos espaço para aprender com os erros sem repercussões.

Pessoalmente, penso que aprendi mais com os erros que cometi ao longo do curso do que com qualquer outra coisa. No meu caso, sinto que este percurso pela realização não

tenha sido sempre linear em termos de progresso e que os mesmos erros foram cometidos várias vezes, talvez pelo próprio medo de errar.

A direção de atores é algo que trato de maneira diferente de filme para filme. Talvez o trabalhar com não-atores seja uma das condicionantes para cada filme ter um método diferente. É importante percebermos quem são as pessoas com quem estamos a trabalhar e ajudá-las a perceber até que ponto podem levar ou não consigo as suas próprias experiências para o papel que desempenham. Acho este último ponto o mais interessante de trabalhar com não-atores para além da naturalidade do gesto.

Neste filme, o trabalho com a Mariana dividiu-se a dois níveis: criação da personagem e a montagem do filme. No primeiro, as experiências da Mariana foram essenciais para a criação do universo. Eu tinha uma ideia para a estrutura da narrativa e dos gestos específicos da personagem e a Mariana trouxe algumas questões sobre o percurso da personagem que me ajudaram refletir sobre o mesmo.

Na montagem, a Mariana tentou encontrar algum distanciamento entre si e a personagem retratada no ecrã, focando-se apenas na montagem. Trabalhei de perto com a Mariana tentando arranjar soluções para os problemas que apareciam.

Introduzi também algo novo que, até agora, nunca tinha experimentado: movimento de câmara. Fazia sentido que houvesse movimento através de *travellings* que nos transportassem lentamente para o mundo da personagem.

## **4. Pós-produção**

Pelo curto espaço de tempo entre as rodagens e a data de entrega não foi possível fazer uma pausa entre as rodagens e a data de entrega do filme e por isso todos os dias contaram para a pós-produção do mesmo.

Depois da visualização dos brutos, foi mais fácil reconhecer qual o material que deveria entrar no filme e o que seria cortado, no entanto a montagem foi o que mostrou ser mais desafiante. Foram necessárias dez versões diferentes onde foram experimentados diferentes elementos, desde *fades* a outros efeitos, mas no fim apenas um *fade* se revelou necessário. O mais complicado mostrou ser encontrar um equilíbrio entre os diferentes planos para criar um ritmo que fossem em concordância com as diferentes velocidades do movimento de câmara e da personagem.

O som foi outra parte que levantou muitas questões pois era necessário criar algumas atmosferas abstratas que fossem ao encontro do tom do filme e refletissem aquele mundo próprio. Acredito que o som deve em si também contar a sua própria história, ter a sua própria narrativa, mas ao mesmo tempo não entrar em conflito com a imagem complementando o som direto captado.

Na correção de cor, interessava reforçar os contrastes da luz e sombra para não deixar a imagem pouco contrastada e com demasiados tons cinzentos. Para além da correção da exposição de alguns planos de modo a que os contrastes ficassem mais equilibrados.

## **5. Conclusão**

Gosto de pensar que com cada filme que realizo consigo também refletir e aceitar algumas inquietações que me afligem. São estas que tento colocar nos filmes e exorcizar através do cinema. Por vezes nos filmes que realizo existe uma estranheza ou desconexão entre os temas que se retratam e a idade das personagens, no entanto não acho que a faixa etária das personagens seja uma impossibilidade de retratar de forma séria o luto, o vazio e a perda.

Em relação às expectativas que tinha para este filme sinto que depois da primeira problemática com o orçamento do primeiro projeto tive em consideração que não seria possível fazer o tipo de filme que idealizava. E mais tarde, com a pandemia pensei que deveria adaptar o filme fazendo-o sozinha ou tornando-o num ensaio, mas o que me interessava mais era a experiência em rodagem e a aprendizagem da mesma e não produzir apenas mais um filme. Sei que a duração não seria a que realizaria caso estivéssemos num momento diferente do que passamos neste momento, mas tenho em consideração que ter a possibilidade de fazer o filme em si já é uma vitória e por isso mesmo sinto que cumpri o que propus.

## **6. Bibliografia**

Barley, S., 2020. *Notes On Cinema*. [online] Scott Barley Film. Disponível em:  
<<https://scottbarleyfilm.com/Notes-on-Cinema>>

# 7. Anexos

## 7.1 Sketchbook



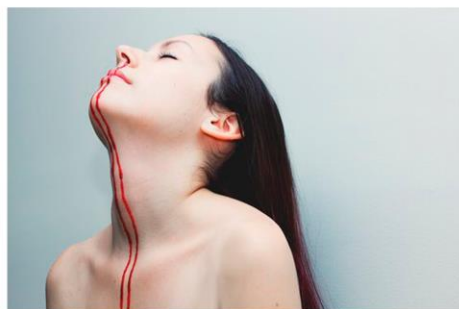
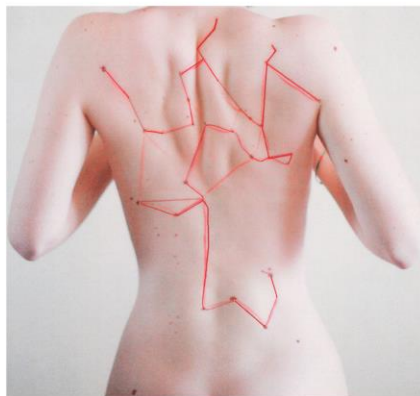
letargia  
desespero  
apatia



Duane Michals  
Existencialismo  
Misticismo



vazio  
presença



linhas  
sangue  
conexão



## 7.2 Ficha do Filme



### FICHA DE FILME UBICINEMA PRODUÇÕES

\* TÍTULO

Letargia

\* TÍTULO EM INGLÊS

Lethargy

\* GÊNERO

Ficção

\* DATA DE PRODUÇÃO (DIA/ MÊS/ ANO)

21/09/2020

\* DURAÇÃO (HH:MM:SS)

00:07:13

\* FORMATO DE RODAGEM

HD/DIGITAL     OUTRO

\* FORMATO DA IMAGEM

4:3     16:9 (1.77:1)  
 2.35:1     OUTRO

\* FICHEIRO DIGITAL

BLU-RAY     PRORES  
 H.264     OUTRO

\* COR/P&B

COR  
 PRETO E BRANCO  
 COR e PRETO E BRANCO

\* SOM

STEREO     OUTRO  
 MONO

\* LÍNGUA DAS LEGENDAS

-

\* PRODUÇÃO

Catarina Mendes

FICHA DE FILME  
UBICINEMA PRODUÇÕES

\* GUIÃO

Catarina Mendes

\* SOM

Marina Patrício

\* MONTAGEM

Mariana Teixeira

\* FOTOGRAFIA

Maria João Rodrigues

\* DIREÇÃO DE ARTE

-

\* OUTROS CARGOS (Assistentes, Música, etc...)

Best Boy - José Caetano

Pós-produção de som - Yara Azevedo

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

\* LICENCIATURA

PROJETO 1      PROJETO 2

PROJETO FINAL      OUTROS

\* MESTRADO

PROJETO FINAL       OUTROS

\* EXTRACURRICULAR

\* LINK PARA VISIONAMENTO ONLINE

LINK / URL

PALAVRA PASSE / PASSWORD

FICHA DE FILME

UBICINEMA PRODUÇÕES

**\* SINOPSE DO FILME**

Letargia é um filme sobre a deambulação de uma jovem mulher pelos sentimentos que permanecem depois do fim de uma relação.

**\* SINOPSE DO FILME EM INGLÊS**

Lethargy is a film about a young woman wandering through the feelings that remain after a breakup.

**\* REALIZADOR**

Catarina Mendes

**\* NACIONALIDADE**

Portuguesa

**\* MORADA**

-

**\* E-MAIL**

catarinamendes\_1997@hotmail.com

**\* DATA NASCIMENTO (DIA / MÊS / ANO)**

17/08/1997

**\* BIOGRAFIA DO REALIZADOR**

Catarina Mendes (1997) nasceu em Lisboa. Estudou Cinema e Vídeo na Escola secundária António Arroio. Mais tarde licenciou-se em cinema na Universidade da Beira Interior (UBI), onde continua a fazer o mestrado na mesma área.

**FICHA DE FILME**

UBICINEMA PRODUÇÕES

\* BIOGRAFIA DO REALIZADOR (EM INGLÊS)

Catarina Mendes (1997) was born in Lisbon. She studied film and video at Antonio Arroio High School.

She later graduated at the University of Beira Interior (UBI), where she continues to pursue a MA in Cinema.

\* FILMOGRAFIA DO REALIZADOR

2017- Terra Minha (Ficção)

2018 - Desalma (Fashion film)

2019 - Corpo (Ficção)

2020 - Letargia (Ficção)

\* PALMARÉS DO FILME

-

OS CAMPOS MARCADOS COM \* SÃO OBRIGATÓRIOS.

POR FAVOR ENVIAR PARA: [luis.nogueira@labcom.ubi.pt](mailto:luis.nogueira@labcom.ubi.pt)

FICHA DE FILME  
UBICINEMA PRODUÇÕES